

## Greve & ocupação

Após três meses de paralisação, governo acenou com melhorias salariais e a implantação de plano de saúde. Enquanto isso, a reintegração judicial do prédio da Reitoria ocorreu sem violência, professores estudam novas formas de mobilização e a sucessão promete ocorrer sem casuísmos. p. 2,4 e 11



Foto: Cláudia Reis

**Impresso**

99129-5/2002-DR/SC  
UFSC

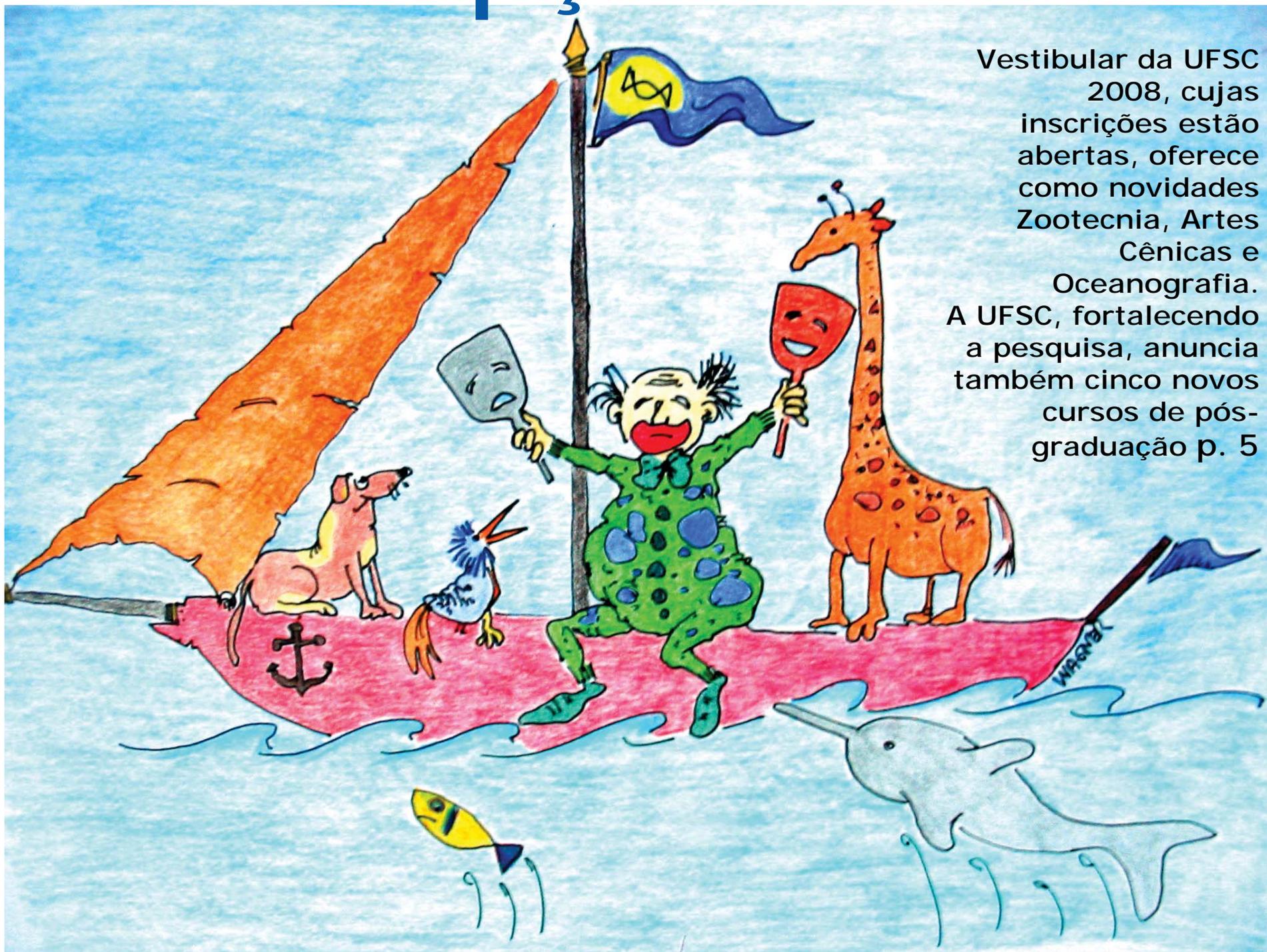
**CORREIOS**



# Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Setembro de 2007 - Nº 384

## Novas opções à vista



Vestibular da UFSC 2008, cujas inscrições estão abertas, oferece como novidades Zootecnia, Artes Cênicas e Oceanografia. A UFSC, fortalecendo a pesquisa, anuncia também cinco novos cursos de pós-graduação p. 5

Farmácia Escola se rende ao SUS - p. 6 e 7

Livros: armas contra o preconceito - p. 8

Trote, cidadania e terceira idade- p. 10

# Do Editor

## Danos e ganhos

*As pegadas na areia do tempo não são deixadas por pessoas sentadas (Lee)*

O diálogo e o debate são marcas registradas que permeiam o cotidiano da universidade pública. No entanto, como se viu na UFSC, o ambiente universitário alimenta e abriga crises que, não raro, decorrem, paradoxalmente, de seu caráter plural, crítico e democrático. Nesse contexto em que demandas conjunturais exigem respostas estruturais, as universidades federais foram penalizadas pelo Governo por uma greve de trabalhadores que superou os três meses, situação agravada na UFSC pela ocupação da Reitoria por um grupo de estudantes.

O impasse, além de comprometer o funcionamento da instituição, causou prejuízos inaceitáveis e insuportáveis para a população que sustenta e mantém pública, gratuita e de qualidade a UFSC. O atendimento às reivindicações depende quase exclusivamente da decisão e da sensibilidade de Brasília, isto é, as demandas geralmente fogem ao controle e à vontade dos dirigentes das IFES, reféns de suas comunidades e feridos no desrespeito à autonomia.

Em suma, a bola está sendo jogada no Torto e a bomba estoura no colo dos reitores, que acabam tendo que administrar barricadas, bloqueios, ocupações e invasões. Tudo em nome da democracia e da autonomia constitucional, esta, aliás, jamais cumprida.

Brasília vive em Marte. A constatação fica evidente nos termos do acordo que dão fim ao movimento paredista. É um crime o Governo segurar uma greve por três meses para atender (?) o elemental. Basta ler com atenção o documento para concluir que tratava-se de uma greve totalmente dispensável. Como deveria ter sido também o pedido de reintegração do prédio da Reitoria da UFSC.

Já os professores parecem que tardam, mas não falam. Espera-se, no entanto, lição ministrada pelo servidores e estudantes, que o Governo negocie logo e não banque outra parada contra a sociedade. (Ou então, quem sabe, o movimento sindical volta à tática de organizar paralisações unificadas!).

Quanto à reposição dos dias parados, o "acordo" exime-se de responsabilidades, atirando novamente a "batata quente" pro colo das IFES. Estamos - é necessário dizer e deixar de ser hipócritas - diante de um acordo impossível de ser cumprido em grau, gênero e número.

O *JU* concorda com o pesquisador Paul Singer, secretário de Economia Solidária do Ministério do Trabalho de Lula, quando adverte que... "o poder de pressão das greves nos serviços públicos se volta contra o Governo na medida em que os habitantes sofrem e estes atribuem o seu sofrimento à intransigência do Governo". Pois é, falta avisar e conscientizar Brasília dessa verdade!



## Expediente

Elaborado pela Agecom -

Agência de Comunicação da UFSC

Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476

CEP 88040-970, Florianópolis - SC

www.agecom.ufsc.br, agecom@edugraf.ufsc.br

Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323.

Fax: 3721-9684

**Diretor e Editor Responsável:**

Moacir Loth - SC 00397 JP

**Coord. de Divulgação e Marketing:**

Artemio R. de Souza (Coord.)

**Redação**

Arley Reis (Jornalista)

Alita Diana (Jornalista)

Cellita Campos (Jornalista)

José A. de Souza (Jornalista)

Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)

Paulo Fernando Liedtke

Daniel Ludwig (Bolsista)

Fernanda Rebelo (Bolsista)

Jéssica Limpinski (Bolsista)

Mayara Vieira (Bolsista)

Rodrigo Tonetti (Bolsista)

Talita Fernandes de Jesus (Bolsista)

**Fotografia:**

Jones J. Bastos

Paulo Noronha

Livia Allgayer Freitag (Bolsista)

**Arquivo Fotográfico**

Ledair Petry

Tania Regina de Souza

**Editoração e Projeto Gráfico:**

Jorge Luiz Wagner Behr

Cláudia Schaun Reis (Jornalista)

**Divisão de Gestão e Expediente:**

João Pedro Tavares Filho (Coord.)

Beatriz S. Prado (Expediente)

Romilda de Assis (Apoio)

**Impressão:** Diário Catarinense



Moacir Loth

**Bom ou ruim?** A Reforma Universitária está há um ano mofando na Câmara. Não seria melhor que não andasse mesmo? Tudo o que anda ou voa tem caído contra nós!

**Constatação científica.** A cerveja, infelizmente, está a um passo de integrar a cesta básica do brasileiro.

--- Saúde! -----

**Grana.** O Plano de Saúde dos trabalhadores da UFSC ainda não está viabilizado por um detalhe: R\$!

**Pessoa.** Na visão da Administração da UFSC, a saúde do trabalhador é um investimento.

**Compromisso.** Antes de qualquer decisão sobre o plano de saúde, as categorias serão chamadas a participar de um debate.

**Caminhando.** O modelo de plano aqui construído está hoje circulando na Fasubra, Andifes e Andes.

**Liberdade.** Ninguém será obrigado a aderir ao Plano de Saúde suplementar. Pode optar, por exemplo, permanecer só com o SUS.

**Fato novo.** Sem criar falsas expectativas, a UFSC incluiu no orçamento de 2008 recursos para o Plano de Saúde.

**Vergonha.** O MEC é praticamente o único do serviço público federal que ainda não possui um Plano de Saúde.

**Auxílio-adultério.** Colunista Sérgio da Costa Ramos no *DC* encara assim o feito do presidente do Senado: "Ele goza, nós pagamos".

**Rairoso.** O artigo do escritor Apolinário Ternes publicado no *A Notícia* ("A extensão da UFSC") denuncia o autor como um daqueles que torcia contra a presença da Universidade em Joinville e região. Ternes perdeu o equilíbrio que projetou o veterano editorialista do *AN*.

**Desperdício.** Algumas lideranças exageraram na energia gasta para penalizar a figura pessoal e institucional do reitor imaginando que ele fosse candidato à reeleição. Pagaram o preço a Instituição e a comunidade.

**Rápido no gatilho.** Pedinte teve presença de espírito. "Só tenho cheque", respondeu o motorista. E ele sacou: "Aceito. Só não esquece do telefone".

**Manchete do dia 11.** "Bin Laden ameaça com novos ataques". Só se for de nervos!

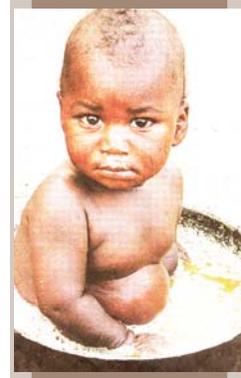


Foto: Arquivo Agecom

Votação de professores realizada no RU, durante assembleia do 1º Congresso da Andes em Florianópolis, em 1982

# Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição



**Aquecimento mundial.** Os pobres - não é preciso bússola ou estudo científico para dizer isso - serão os principais atingidos pela falta de água e escassez de comida que se multiplicarão com o aquecimento global. A foto de Alfred de Montesquiou, da *Associated Press* (AP), publicada por jornais de todo o mundo, é um prenúncio do que vem por aí. Aqui uma criança africana - como poderia ser brasileira - toma banho numa panela.

**Gabinete de crise.** Não confundir com gabinete em crise. Até porque o primeiro deve funcionar na ante-sala.

**Que perigo!** Pesquisa de instituto chileno descobriu que o apego à democracia na América Latina é frágil. Os percentuais caem perigosamente no Brasil (37%) e no Paraguai e Guatemala, ambos com 32%. No geral, computando os 18 países pesquisados, somente uma em cada três pessoas estão contentes com o regime. Um horror para quem já experimentou a ditadura!

**Parece mentira!** "O governo mantém sua estratégia de desmonte da educação pública e continua querendo acabar com o movimento no cansaço. Mas não é hora de parar. Depois de dois meses o governo reconheceu que a greve existe, mas isso é apenas o começo" (*Boletim da Greve n°8, de 10 de julho de 2000*).

**Atentado à imprensa?** Vandalismo na madrugada quebrou os vidros das portas principais da Agecom e da Imprensa Universitária.

**Habilidade.** Malabarismo eletrônico permitiu viabilizar a folha com o NPD bloqueado.

**Curta escatológico.** Professora de Cinema perdeu exame de fezes. O recipiente contém nome completo. Não haverá gratificação, mas não custa nada devolver o material.

**Sem ofender.** Que tal uma "Cãominhada" de solidariedade no campus?

**Brincos.** A Associação dos Volantes, a exemplo do Sintufsc, também ganhou melhorias. O destaque é o moderno campo de futebol.

**É legal!** Todos, de braços cruzados ou não, contribuem com 1% dos salários para o fundo de greve. A decisão é respaldada por assembleia geral.

## Memória

*"Eu acho que o pessoal tem medo de discutir, mas você precisa discutir. É discutindo com as pessoas que você tem a oportunidade de expor as suas posições. Se o pessoal não vai aceitar, aí você tem que pensar na sua intervenção. Digo isso porque acho que ouvir o outro falar o contrário de*

*você vai exigir que você olhe quem você é. É um espelho, e é aí que ele vai ver que ele não tem aquela capacidade de convencer o sujeito. O problema é que ninguém quer aceitar isso".*

**Raul Güenther, em entrevista concedida ao historiador César Félix, em outubro de 2005 e que foi publicada no Boletim Apufsc em agosto.**

## A ética nossa de cada dia

Ao se falar em filosofia e filósofos, a imagem recorrente é de indivíduos taciturnos, cabisbaixos, completamente desligados da realidade e com uma das mãos sempre no queixo, contemplativos. No que se refere às qualidades extrínsecas, esse imaginário beira a uma idéia de estereótipo; das qualidades intrínsecas, não se pode dizer que um filósofo está desligado do mundo, pois *ele* pensa a realidade.

A ética é uma das temáticas mais constantes na história da filosofia e, ao menos no que concerne os quinhentos anos de Brasil, pouquíssimas vezes esta temática esteve tão presente como nos dias atuais. Isso, de forma alguma quer dizer que não havia *ética* em outros momentos ou que ela encontrou o seu ápice agora.

As discussões sobre ética dizem respeito, dentre outras coisas, até onde uma ação é moralmente correta ou moralmente errada e quais os critérios para orientarem o julgamento do que é correto ou errado. Tais discussões são perenes, mas nem sempre estão organizadas sob mesmo um nome e uma mesma vertente.

A resposta direta para as três perguntas indiretas acima é depende. Parece-me que, na pós-modernidade em que (sobre)vivemos, não há ciência, exata ou humana, que não carregue um "depende" delimitando critérios até para se ter

critérios. Se o critério aqui adotado fosse "para Aristóteles", encontraríamos as respostas para as questões no livro *Ética a Nicomaco*; se o critério fosse "para Wittgenstein", encontraríamos as respostas no livro *Tractatus Logico-philosophicus*.

Mesmos para um público não-leigo, esta última obra requer um esforço maior do que outras sobre o mesmo tema. Neste ínterim, temos a publicação, pela EdUFSC e Unisinos, da terceira edição do livro *Ética e Linguagem*, do Prof. Dr. Darlei Dall'Agnol, que deixa claro quais são seus objetivos almejados com este livro através do subtítulo: *Uma introdução ao Tractatus de Wittgenstein*.

Dividido em três capítulos, o livro passa pela *Crítica da Linguagem* (capítulo A) onde há os limites do dizível; ao se pensar em Wittgenstein, logo surge o contato com a sua máxima, aquela que diz que os limites do meu mundo são a minha linguagem e, em um raciocínio de lógica não muito abstrato, poderíamos dizer que os limites da minha ética passam pela minha linguagem. No capítulo B (*O Místico*) temos que a ciência e a mística são limitadas, mas nenhuma das duas é descartada; sem contar uma necessária discussão sobre Deus. Finalmente, o capítulo C é sobre *O sentido ético do Tractatus*, título que dispensa comentários. Em anexo, segue a *Conferência sobre Ética*, escrita entre setembro de 1929 e dezembro de 1930.

Os capítulos, de A a C, foram concebidos como se fossem diálogos, em alguns momentos mais acalorados que outros, entre Bertrand Russel e Wittgenstein. Apesar destes dois filósofos possuírem um caminho intelectual em parceria, com problema filosóficos comuns, as falas não possuem a pretensão de (como o autor especifica na *Apresentação* do livro) reproduzir algum diálogo real entre os dois. Mesmo assim, todas as afirmações e conceitualizações estão pautadas no que os dois escreveram e com referências de onde foram retiradas as informações. Isso faz do livro uma introdução à obra de Russel, também.

Este livro, faço questão de ressaltar novamente, é uma introdução. A leitura do *Tractatus* é, de uma maneira mais simples, facilitada com a leitura de *Ética e Linguagem* e este, por sua vez, só pode ser bem compreendido através da leitura do *Tractatus*. A ética e suas implicações não se resumem somente ao universo político-eleitoral, ela está no nosso cotidiano, nas nossas relações pessoais, nas nossas leituras. Um exemplo prático são os excelentes leitores, teóricos até, de orelhas e contracapas de livros. Estes, têm uma ética (bem delimitada) sobre o que é ler ou, quando muito, sobre até onde ler.

**Jonas Tenfen**  
Estudante de Letras da UFSC

## UFSC Norte

A decisão tomada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de implantar o campus Norte em Joinville, em terreno localizado na chamada Curva do Arroz, é uma conquista de toda a região. Ainda que durante o processo de definição da área tenha movimentado uma espécie de disputa entre os municípios interessados em receber o investimento, o resultado é positivo se avaliarmos que o local escolhido está situado em posição geográfica bem melhor do que o terreno inicialmente indicado por Joinville, pela proximidade com a BR-280 e com as rodovias estaduais que formam o eixo Jaraguá do Sul, Guaramirim, Massaranduba e os demais municípios do Vale do Itapocu, sem falar do acesso ao Planalto Norte e Vale do Itajaí.

O grande mérito desse esforço que os municípios da região fizeram, contudo, está baseado na articulação e ampla mobilização de entidades empresariais, do poder público, lideranças políticas e a sociedade organizada, de modo geral. É um marco histórico no campo administrativo e político perceber a maturidade com que os municípios conduziram esse processo, abrindo mão de características que cada um tem para se pensar na convergência em torno do projeto maior, como foi o caso da opção que Jaraguá do Sul fez ao indicar a área disponibilizada em Guaramirim. Por outro lado, Joinville ofereceu uma área mais adequada e que permitirá aproximar a instituição de ensino federal das comunidades no seu entorno. Um projeto, afinal, em que todos ganham.

Há ainda dois aspectos que julgamos positivos. O primeiro é o de que a definição do modelo proposto para o campus Norte será tomada em conjunto pelos municípios, observando o perfil da região e as demandas de desenvolvimento tecnológico que respeitem as vocações da nossa economia e que contemplem a implantação de unidades avançadas na microrregião.

A outra questão está relacionada com a necessidade da duplicação da BR-280, que agora passa a ser encarada como obra imprescindível, tendo em vista o aumento do fluxo de tráfego com a instalação do campus. O mesmo esforço que se fez para assegurar a vinda da UFSC para a região deve ser feito a partir de agora para viabilizar a melhoria da nossa principal rodovia de acesso à BR-101 e a outros pontos do Estado e do País. Esse é um projeto que agora ganha mais força e para o qual cobraremos solução dos nossos representantes políticos, em níveis estadual e federal.

**Paulo César Chiodini**  
Presidente da Associação  
Empresarial de Jaraguá do Sul

## Biodiesel Santa Catarina

Santa Catarina entra no Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel com um projeto no valor de R\$ 450 mil, sendo R\$ 350 mil do Ministério da Ci-

ência e Tecnologia (MCT) e R\$ 100 mil de contrapartida da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (Fapesc). A fundação está trabalhando na construção do Programa Estadual de Produção de Biodiesel, aprovado pelo MCT.

O projeto visa, basicamente, a interligar todos os atores envolvidos na pesquisa e produção de biodiesel em Santa Catarina, por meio de visitas, contatos e um seminário estadual. Deverá ser criada uma rede de pesquisadores, profissionais ligados ao setor agroindustrial e da indústria do biodiesel para estruturar laboratórios e apoiar pesquisas com gorduras animais e espécies vegetais para transformação em biodiesel.

Em uma segunda etapa, Santa Catarina deverá atuar em um programa amplo de desenvolvimento, em três frentes:

1) Projeto para transformação de gorduras animais em biodiesel, aproveitando o potencial das agroindústrias de carnes do Estado. A disponibilidade de gorduras animais no Brasil é de 2,5 milhões de toneladas/ano, atualmente utilizadas para rações animais, sabões e outros fins. Dividem-se em gorduras boas (cerca de 90%), cujo valor aproximado é de R\$ 1,2/kg, e gorduras ácidas, cujo preço no mercado é de R\$ 0,60/kg e que são as mais vi-

áveis, em termos econômicos, para produção de biodiesel. As rações animais contêm de 10% a 15% de gordura. Serão necessários recursos de investimento para adquirir a unidade de produção de biodiesel e recursos de custeio para pesquisas tecnológicas e econômicas.

2) Projeto para transformação de óleos de frituras em biodiesel. A idéia é iniciar o projeto em regiões metropolitanas e cidades pólos como Florianópolis, Joinville, Blumenau, Chapecó, Criciúma e Lages. Neste caso, há necessidade de organização social dos bairros com participação das prefeituras e dos cidadãos. Haverá um ganho ambiental grande, economia no tratamento do esgoto e ganhos sociais e econômicos.

3) Projeto para produção de biodiesel pela agricultura familiar. Consistirá na geração de biodiesel a partir de espécies vegetais produzidas por agricultores familiares. Neste caso, há necessidade de se fomentar a atividade com a organização de produtores e financiamento de Unidades de Produção de Biodiesel. O ideal será a organização dos produtores em pequenas cooperativas e do aproveitamento de cooperativas já existentes. Neste caso, há necessidade também de pesquisas com espécies vegetais como girassol, nabo forrageiro e outras e de análises econômicas.

**Zenório Piana**  
Diretor de Pesquisa Agropecuária da Fapesc

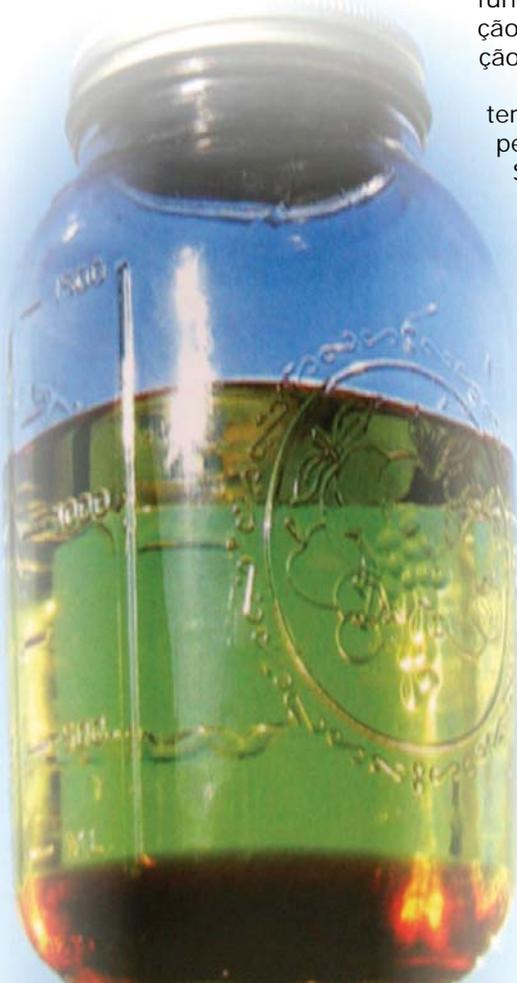


Foto: revista Eco 21, jul07

# Greve acorda conquistas para o bolso e a saúde

A greve nacional, que durou 98 dias, conseguiu elevar o piso e acena com plano de saúde para os trabalhadores. O desafio é consolidar uma política salarial

Os trabalhadores técnico-administrativos da UFSC retomaram as atividades no dia 10 de setembro, cinco dias após o retorno ao trabalho nas demais universidades federais. A decisão foi tomada em assembléia-geral realizada no dia 6 de setembro, no Restaurante Universitário, quando também foi aprovado o documento que aperfeiçoa os termos do acordo negociado pela Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras (Fasubra), Comando Nacional de Greve e Ministérios do Planejamento e da Educação.

“Esse acordo dá início de fato ao processo de superação das distorções salariais da categoria e também das diferenças em relação aos demais setores do funcionalismo federal”, afirmou a coordenadora-geral da Fasubra, Léia Souza Oliveira.

A aprovação de todas as 33 assembléias realizadas pelos trabalhadores permitiu que a Fasubra Sindical e a CUT fechassem o acordo com o governo, no dia 3 de setembro, pondo fim a uma greve nacional que durou 98 dias. Uma das conquistas foi a elevação do piso

salarial de R\$ 701,00 para R\$ 920,00, enquanto os maiores vencimentos da categoria passaram em R\$ 2.659,00 para R\$ 5.027,00. Os reajustes virão em três fases, a partir de maio de 2008, estendendo-se até 2010. As tabelas e o termo do acordo podem ser conferidos no site da Federação ([www.fasubra.org.br](http://www.fasubra.org.br)). O governo prometeu ainda reestruturar as Tabelas Remuneratórias dos técnico-administrativos.

O acordo também prevê auxílio-saúde para todos os trabalhadores – ativos, aposentados e pensionistas –, com garantia de contrapartida governamental de R\$ 42,00, a partir de novembro de 2007.

Uma das cláusulas do acordo diz que o governo se compromete a retomar as discussões sobre a racionalização dos cargos técnico-administrativos das Instituições Federais de Ensino, criando um grupo de trabalho que terá a primeira reunião já em outubro deste ano. Outro compromisso é de retomar o debate sobre os percentuais de incentivo à qualificação. Por fim, ficou acertado que os técnicos irão repor os dias não trabalhados em razão da paralisação dos serviços, a

partir de um plano elaborados pelas respectivas IFES.

A Fasubra entende que 70% dos principais eixos da pauta de reivindicações foram conquistados e considera que o principal desafio da categoria, neste momento, é consolidar uma política clara e de longo prazo para a questão salarial, que elimine as distorções em relação ao conjunto do funcionalismo federal. Com as conquistas alcançadas este ano pelo movimento, a média salarial da categoria, ocupada por técnicos de laboratório, assistentes administrativos, auxiliares de enfermagem e outros, passou a girar em torno de R\$ 943,00, e será elevada para R\$ 1.311,00.

Na avaliação da Fasubra, além dos ganhos materiais, o principal saldo da greve foi a consolidação da unidade da categoria. Neste sentido, houve um fortalecimento do patrimônio político e um avanço organizativo do movimento.

O termo veio assinado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Ministério da Educação, Fasubra, Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Andifes.

Foto: Cláudia Reis



Trabalhadores se manifestaram durante a paralisação, bloqueando, por exemplo, acessos à UFSC e ao DAE

**Não vai embora** - O abono de permanência foi instituído pela Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no *Diário Oficial da União* de 31 de dezembro de 2003, e consiste no pagamento do valor equivalente ao da contribuição para o plano de seguridade social do servidor público que completou os requisitos para aposentadoria e que opte por permanecer em atividade. Conheça o texto na íntegra no site [www.prdhs.ufsc.br](http://www.prdhs.ufsc.br).

**Atrasados** - Portaria do Ministério do Planejamento disciplina os critérios para pagamento de dívidas relativas a “exercícios anteriores” (ver em [www.servidor.gov.br](http://www.servidor.gov.br)).

Esta é uma conquista obtida a partir do 27º Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos, organizado e coordenado em Florianópolis pela UFSC. Serão quitados valores de até R\$ 3 mil na folha que será paga nos primeiros dias de outubro.

**Precatórios** - Procurador Marco Aurélio Moreira informa que foram encaminhados para inclusão no orçamento de 2008 os precatórios que somam mais de R\$ 37 milhões resultantes de ações judiciais impetradas por professores e servidores. As ações rendem honorários da ordem de R\$ 8 milhões. A ação relativa ao Plano Bresser está tramitando desde 1990. Nesses longos 18 anos vários beneficiários faleceram. De todo modo, é precavido quem não começar a gastar por conta. Além do mais, é preciso estar na lista.

## Sucessão: largada

Demorou, mas foi dada a largada do processo de eleição para reitor e vice-reitor da UFSC.

A consulta à comunidade universitária, cuja organização será coordenada por uma Comissão Eleitoral, está sendo marcada para novembro. Foram sugeridos 13 de novembro (1º turno) e 28 de novembro (no caso de 2º turno). As primeiras providências foram tomadas na reunião do Conselho Universitário de 11 de setembro.

A Comissão Eleitoral será presidida pela professora Yara Maria Rauh Muller (CCB) e secretariada por Maurício Pereira (CSE).

A indicação dos representantes da comunidade universitária depende das entidades (Apufsc, Sintufsc, DCE e APG). Integram também a comissão um representante da comunidade externa (Roberto Rocha Cardoso), o professor Romeu Bezerra (Aplicação) e o servidor Gerson

Napoleão. As regras deverão ser mantidas. O voto permanecerá paritário.

A lista tríplice, que irá a Brasília para homologação, será aprovada pelo Conselho Universitário na sessão extraordinária do dia 29 de janeiro de 2008.

A posse do sucessor do professor Lúcio José Botelho, que abriu mão da reeleição, está prevista para maio de 2008.

Dois pré-candidaturas encontram-se em campanha: Álvaro Prata, do Centro Tecnológico (CTC) e Nildo Ouriques, do Centro Sócio-Econômico (CSE). Outros nomes poderão surgir, pois as inscrições para as chapas ainda não foram oficialmente abertas.

A Agência de Comunicação (Agecom), atendendo ao que determina a Política Pública de Comunicação da UFSC, faz uma única promessa aos candidatos: manter o máximo de isenção jornalística na eleição.

Quanto à equipe, a consciência de cada um mostrará o caminho.

## Professores inovam

Em assembléia realizada no dia 11 de setembro, os professores da UFSC resolveram aguardar o posicionamento do Setor das Federais para decidir sobre o indicativo de greve da categoria. Ao mesmo tempo, a plenária resolveu não aderir à paralisação nacional realizada no dia 13. Em seu lugar, foi feito um dia de mobilização, com reforço na participação no Seminário Regional Sul sobre Carreira Única, que ocorreu nesta data na UFSC, e em outras atividades que aprofundem o debate sobre o efeito de medidas como o PAC da Educação e o Reuni.

A reunião do dia 11, realizada no auditório do Centro de Convivência da UFSC, também aprovou nova forma de deliberar

sobre indicativo de greve. A proposta prevê a convocação de uma assembléia permanente, para dois dias: no primeiro, é debatida a situação dos docentes, e no segundo, abre-se votação durante o dia todo. A plenária elegeu uma comissão encarregada de operacionalizar a proposta, formada pelo presidente e vice-presidente da Apufsc, Armando Lisboa e Lino Peres, e outros três professores.

Além da reposição salarial, que o governo afirma não poder conceder devido à falta de recursos para este ano, caso seja aprovada pela maioria, a greve é encarada como um instrumento de luta contra a precarização do trabalho docente, defesa da educação pública e da abertura imediata de concurso para admissão de professores.

## Desocupação civilizada

Terminou sem violência, no final de agosto, o episódio da ocupação da Reitoria da UFSC por um grupo de estudantes. Apesar do pedido de reintegração de posse, pela Administração Central da Universidade, medida tomada somente quando se esgotaram todos os canais de negociação, a ação da Advocacia Geral da União (AGU) e da Polícia Federal foi facilitada pela decisão dos alunos de abandonar o prédio num processo tranquilo, intermediado pelo advogado Nelson Matos, cedido aos alunos pela Apufsc.

A ocupação durou dez dias e teve como mote principal a reivindicação de concurso público para a contratação de professores e servidores efetivos. Durante as negociações, a Reitoria manteve uma postura de diálogo, tentando junto ao Governo Federal apressar o processo de contratação para os cursos mais carentes de professores e encaminhar outros itens da pauta dos estudantes, entre os quais a ampliação do Restaurante Universitário (RU) e da moradia estudantil.

Durante o período da ocupação, os dois andares do prédio da Reitoria permaneceram fechados, para evitar danos ao patrimônio da instituição. Após a desocupação, os alunos prometeram manter as reivindicações e a mobilização em torno da pauta.

A Via Campesina, ligada ao Movimento Sem Terra, puxou uma passeata no campus em solidariedade ao movimento dos estudantes.

A cobertura da imprensa à retirada dos alunos foi pontual e factual, embora tenha pressionado a Reitoria no período da ocupação.

Foto: Jones Bastos



A desocupação, realizada na noite de uma sexta-feira chuvosa (31/08), foi marcada por protestos e muito diálogo

# UFSC oferece novos cursos em 2008



Rodrigo Tonetti

Bolsista de Jornalismo da Agecom

O vestibulando que deseja ingressar na UFSC tem agora três novos cursos à disposição: Oceanografia, Artes Cênicas e Zootecnia. Com a abertura de uma nova turma de Letras Português, no período vespertino, abrem-se para 2008, no total, mais 160 vagas na instituição, que chega à marca recorde de 4.095 vagas nos 65 cursos existentes. De acordo com o pró-reitor de Ensino de Graduação, Marcos Laffin, a criação dos cursos faz parte de uma política de gestão institucional que visa à ampliação de vagas públicas, levando em conta a infra-estrutura disponível e as potencialidades existentes na Universidade. Para estes e para os demais cursos da UFSC, as inscrições ao Vestibular 2008 ([www.vestibular2008.ufsc.br](http://www.vestibular2008.ufsc.br)) começaram no dia 11 de setembro e prosseguem até 10 de outubro.

Marcos Laffin explica que os cursos atendem a uma demanda social e marcam o compromisso da UFSC com o desenvolvimento do Estado. "O mercado de trabalho precisa cada vez mais de profissionais específicos e a Oceanografia e Zootecnia estão muito ligadas à economia de Santa Catarina. Esses cursos também são importantes por discutir e desenvolver maneiras de explorar os recursos naturais sem prejudicar o meio ambiente", diz ele. Em relação às Artes Cênicas, o pró-reitor acredita que o curso pode funcionar como propulsor para que se estabeleça uma nova concepção sobre artes na Universidade.

**Oceanografia** - O curso de Bacharelado em Oceanografia é fruto do projeto MarUFSC, criado em 2003 para reunir professores da UFSC que realizam pesquisas na área de Ciências do Mar. Foi uma maneira de promover integração e maior diálogo entre os diferentes estudos desenvolvidos pelos docentes. Sabendo da iniciativa, em 2006 a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação sugeriu que o grupo elaborasse um projeto pedagógico para a criação do curso de Oceanografia, que foi aprovado em maio deste ano pela Câmara de Ensino de Graduação, instância máxima na deliberação de novos cursos, com a previsão de 30 vagas para o próximo vestibular.

Segundo o professor Jarbas Bonetti, coordenador da comissão que elaborou o projeto, o curso de Oceanografia servirá para dar mais destaque à Universidade, que não é lembrada nesta área porque lhe falta uma instância acadêmica representativa. "Da Bahia até o Rio Grande do Sul, Santa Catarina era o único Estado que não tinha um curso público de Oceanografia. Temos professores altamente qualificados, mas eles ficam distribuídos em diversos departamentos. Agora vamos reunir o trabalho desses profissionais", explica ele.

A importância também se dá nas áreas econômica e ambiental, uma vez que o Estado de Santa Catarina apresenta uma zona costeira bastante grande, com 561 km de extensão. "Com base num conhecimento mais amplo, é possível sugerir quais são as alternativas mais adequadas para o uso sustentável dos recursos marinhos", diz Bonetti.

No começo, a Oceanografia funcionará no CFH, tendo o Departamento de Geociências como responsável, e contará com o uso dos laboratórios dos departamentos envolvidos com a criação do curso. Com o tempo, planeja-se construir um novo prédio e quatro laboratórios para atender as grandes áreas da oceanografia (Física, Química, Geológica e Biológica).

Mais informações com o professor Jarbas Bonetti, pelo telefone (48) 3231-3416 ou pelo e-mail [bonetti@cfh.ufsc.br](mailto:bonetti@cfh.ufsc.br)

**Artes Cênicas** - Segundo a professora Alai Diniz, coordenadora da comissão que elaborou o projeto para a criação do curso de Artes Cênicas, essa era uma demanda sentida desde 1992, quando a Universidade realizou uma Assembléia Estatuante. "A discussão feita nessa assembléia não foi apenas sobre as instâncias políticas da Universidade, mas sobre conselho universitário, coordenações de curso, como seria a estrutura burocrática da UFSC, assim como os novos cursos. Naquele ano ficou registrada a necessidade de cursos ligados às artes em geral, principalmente na área de Artes Cênicas".

Apesar da discussão, a idéia acabou sendo esquecida, ressurgindo novamente em 2006, quando a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação procurou professores envolvidos com as discussões sobre arte na Universidade

para formar uma comissão que elaborasse o projeto de implantação do curso de Artes Cênicas. O grupo estudou os programas de diversas universidades públicas, como Unicamp, UFBA e Universidade Estadual de Londrina (UEL), e chegou a um currículo que propõe não apenas a formação de profissionais na área, mas também de dramaturgos. "Estamos querendo formar pessoas que escrevam teatro e também profissionais que possam trabalhar junto à comunidade e às empresas, enfim, ter o teatro disseminado não apenas nas escolas. Por isso, estamos propondo o bacharelado e não a licenciatura. O estudante que ingressa no curso vai sair com habilidades para atuar, escrever peças e fazer crítica de teatro", explica Alai.

Com 30 vagas e funcionando no período noturno, o curso terá um currículo voltado para a prática nos primeiros semestres, com aulas de dança, expressão vocal, performance e improvisação. A parte teórica ficará mais para as fases finais.

Para Alai, o curso mudará a relação da Universidade com Florianópolis: "A UFSC tem uma projeção nacional, e até mesmo internacional, principalmente na área tecnológica. Acho que o importante não é apenas pensar de forma endógena, como é a universidade, que perfil ela vai ter, mas sobretudo pensar no que está fora e ao lado dela. Um curso de Artes Cênicas vai fazer com que a Universidade repense seu papel em relação ao seu entorno e que Florianópolis se pareça cada vez mais com uma cidade que tem a arte como um elemento importante".

Mais informações com a professora Alai Diniz, pelo telefone (48) 3721-9288 ou pelo e-mail [alai@cce.ufsc.br](mailto:alai@cce.ufsc.br)



**Zootecnia** - Esta era outra demanda da comunidade, pois até 2003 não havia nenhum curso de Zootecnia em Santa Catarina. Considerando o crescimento contínuo do setor agropecuário no Estado e no Brasil, a UFSC preenche uma lacuna importante com a implantação do curso.

O zootecnista atua no planejamento e na administração técnica de sistemas de produção animal, tendo como objetivo a obtenção de produtos de qualidade e, com isso, maior valor agregado e de mercado. Também deve estar atento ao bem-estar dos animais e aos impactos causados ao meio ambiente. Por isso, um dos pontos fortes do curso da UFSC é a formação de profissionais preocupados com uma produção animal sustentável. Ao tomar esta decisão, a Universidade levou em conta a necessidade de atender à demanda proporcionada pelo grande rebanho e pela produção de proteína animal no Estado de Santa Catarina e no Brasil, fatores que têm forçado empresas e organismos científicos a trazer profissionais de fora para garantir a obtenção de produtos de qualidade para o mercado interno e para exportação.

O projeto de criação do Curso de Zootecnia da UFSC foi aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação em março de 2007 e terá sua implantação gradativa a partir do primeiro semestre do próximo ano. As 60 vagas disponíveis serão divididas em duas turmas de 30 alunos, uma para ingresso em março e outra para agosto de 2008. O curso vai ser vinculado ao Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFSC, tendo como coordenador e sub-coordenadora os zootecnistas e professores José Carlos Fiad Padilha e Marília Terezinha Sangoi Padilha, respectivamente.

Mais informações nos telefones (48) 3721-5359 e 3721-5358, ou pelo e-mail [cursozootecnia@cca.ufsc.br](mailto:cursozootecnia@cca.ufsc.br) [www.cursodezootecnia.cca.ufsc.br](http://www.cursodezootecnia.cca.ufsc.br)

**Letras Português** - No caso do curso de Letras Português, a decisão de criar uma turma no horário da tarde (os 330 alunos atuais estudam nos períodos da manhã e da noite) deveu-se à procura crescente por esta opção e às solicitações de transferência ou de retorno de outras graduações. Esses fatores, aliados ao fato de o curso figurar sempre entre os cinco melhores do País nas avaliações periódicas de qualidade, fizeram com que o índice subisse para 4,7 candidatos por vaga no último vestibular. Além disso, não existem cursos de Letras Português em outras universidades da Grande Florianópolis.

De acordo com a chefe do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, Zilma Gesser Nunes, a decisão de criar a nova turma aconteceu depois de amplas discussões do colegiado do curso com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Historicamente, a UFSC sempre ofereceu o curso de Letras no período matutino, e a opção do curso noturno é recente, tanto que a primeira turma colou grau no início de 2007.

Mais informações com a professora Zilma Gesser Nunes, pelo telefone (48) 3721-9817.



## Capex aprova cinco cursos de pós-graduação

Arley Reis

Jornalista na Agecom

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes/MEC) aprovou cinco novas pós-graduações na UFSC. Preparam-se para iniciar no ano que vem os cursos de Bioquímica (mestrado e doutorado); Ecologia (mestrado); Ciências Médicas (mestrado e doutorado) e Administração (doutorado), além do mestrado profissionalizante em Agroecossistemas.

Com os novos cursos a UFSC passa a oferecer 98 pós-graduações – são 54 mestrados acadêmicos, 38 doutorados e seis mestrados profissionalizantes (capacitação voltada ao aperfeiçoamento de pessoas que não seguem carreira acadêmica, mas trabalham em empresas privadas e públicas). De acordo com o pró-reitor de pós-graduação da UFSC, professor Valdir Soldi, todos os pedidos encaminhados para a Capes em 2006 foram aprovados e apenas um dos novos cursos inicia com a nota mínima de três – os outros já partem com a nota quatro.

Para a Capes a nota máxima de um curso de pós-graduação é sete. Dez cursos da UFSC (cinco mestrados e cinco doutorados) têm a nota seis; 17 mestrados e 17 doutorados são avaliados com nota cinco; 23 mestrados e 14 doutorados têm notas quatro ou três.

A UFSC oferece também pós-graduações na modalidade interinstitucional. São três cursos de Mestrado Minter/Profissional, quatro cursos de Mestrado Minter/Acadêmico e um curso de Doutorado Minter/Acadêmico (ou Dinter – Doutorado Interinstitucional). Essa modalidade é caracterizada pela promoção de turma especial fora de sede, por um programa de pós-graduação já consolidado e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação do MEC. No caso do mestrado o curso que oferece deve ter nota igual ou superior a quatro e no doutorado nota igual ou superior a cinco.

O doutorado Dinter da UFSC, por exemplo, é oferecido na área de enfermagem, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA). As aulas iniciaram este ano e com o programa estudantes da UFPA, onde não existe doutorado em enfermagem, têm a oportunidade de formação.

**Suporte para crescer** - Mesmo com uma queda no número de alunos matriculados na pós-graduação (8.925 em 2005 e 5.860 em 2006), foram defendidas em 2006 na UFSC 914 dissertações e 241 teses de doutorado. A redução no número de alunos é consequência da diminuição de turmas fora da sede, da reorganização do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, do cancelamento da Pós em Medicina em 2005 (que agora volta com conceito 4) e restrições à oferta de cursos em nível de especialização.

Com as alterações a UFSC busca aprimoramentos no processo de pós-graduação e de pesquisa que está por traz de sua excelente colocação nos rankings de produção de conhecimento. Com 1.248 professores doutores, em 2006 a UFSC publicou 443 artigos em periódicos internacionais, 971 em periódicos nacionais, 115 livros, 316 capítulos de livros, 1.441 trabalhos completos e 975 resumos em anais de congressos nacionais ou internacionais.

No Diretório dos Grupos de Pesquisa, organizado pelo CNPq, aparece com 414 grupos, 1.660 linhas de pesquisa e 2.336 pesquisadores - professores, servidores e estudantes. Além disso, 25% dos docentes da UFSC são bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, um indicador nacional da qualidade dos pesquisadores.

E, levando em conta a ampliação de infraestrutura laboratorial e a formação dos professores, o potencial de crescimento da pesquisa e do sistema de pós-graduação é alto. Setenta e cinco por cento do quadro docente obteve doutorado nos últimos 10 anos e 83% nos últimos 15 anos – um investimento em recursos humanos que continuará gerando conhecimento científico e tecnológico nas próximas décadas.

Mais informações com o pró-reitor de pós-graduação da UFSC, professor Valdir Soldi, fones 3721 9284 e 3721 9514

# Escola: ensino, pesquisa, prevenção & saúde

## Farmácia Escola integrará o SUS

Livia Helena Freitas

Bolsista de Jornalismo na Agecom

A partir de outubro desse ano a UFSC modificará o método de trabalho da Farmácia Universitária através do departamento de Ciências Farmacêuticas (CIF) do Centro de Ciências da Saúde (CCS), em parceria com o Hospital Universitário (HU) e a Prefeitura Municipal de Florianópolis. A chefe do Departamento de Ciências Farmacêuticas da universidade, professora Ana Lúcia dos Santos, informa que o estabelecimento onde atualmente funciona a Farmácia Escola, administrada pela Rede Sesi, deixará de ter caráter comercial, passando a "funcionar integralmente ao Sistema Único de Saúde (SUS), fornecendo medicamentos gratuitos através de programas do governo".

O local está sendo projetado para atender aos pacientes residentes em Florianópolis que atualmente recebem medicação por meio de duas ações governamentais: o Programa de Medicamentos de Dispensação Excepcional e o Programa de Assistência Farmacêutica na Atenção Básica.

O primeiro deles funciona na Policlínica Regional de Florianópolis e destina-se ao fornecimento de medicamentos de alto custo, pagos pelo Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina. São, na maioria dos casos, medicamentos de uso ambulatorial contínuo e indicados para o tratamento de doenças crônicas e raras. Para recebê-los, o paciente deve comprovar que se encontra dentro dos critérios de inclusão do programa. A relação completa dos medicamentos distribuídos em Santa Catarina e outras informações podem ser encontradas no site [www.saude.sc.gov.br/diaf/medexp/index.htm](http://www.saude.sc.gov.br/diaf/medexp/index.htm). Os moradores de outros municípios da Grande Florianópolis que participam desse programa passarão a ser atendidos na Policlínica Regional de São José e em Biguaçu.

Já o Programa de Assistência Farmacêutica na Atenção Básica, custeado pela Prefeitura de Florianópolis, atenderá aos pacientes do ambulatório do Hospital Universitário (HU), no tratamento de situações clínicas de menor complexidade. Atualmente, esse atendimento é realizado em um pequeno espaço físico junto à Farmácia do Hospital Universitário, em cooperação como CIF, na forma de projeto de extensão coordenado pela professora Célia Maria Teixeira de Campos, com a participação da Empresa Farmacêutica de Consultoria, Assessoria e Serviços Júnior, que pode ser visto em [www.efcasjr.ufsc.br](http://www.efcasjr.ufsc.br).

Segundo a professora Mareni Rocha Farias, co-

ordenadora de estágios do CIF, quando os programas forem transferidos para a Farmácia Escola da UFSC a dispensação de medicamentos excepcionais será feita com hora marcada e acompanhamento farmacoterapêutico, conforme a proposição do Ministério da Saúde. "Esses medicamentos geralmente requerem uma orientação especial, devido aos efeitos colaterais", explica ela.

"A Farmácia Escola trabalhará dentro da lógica do uso racional de medicamentos, conforme as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS)", observa a professora. "Inclusive, a inauguração do novo estabelecimento poderá coincidir com o II Congresso Brasileiro de Uso Racional de Medicamentos, que acontecerá na UFSC de 15 a 18 de outubro".

Como todos os cursos da área da saúde estão passando por uma reformulação curricular, sob diretrizes que determinam a formação profissional voltada para o atendimento das necessidades do SUS, o CIF decidiu reformular o método de trabalho da Farmácia Escola da UFSC. Nesse sentido, o novo projeto para a farmácia trará também benefícios para a formação dos alunos do curso de Farmácia.

Mareni Farias informa que o novo estabelecimento contará com o auxílio de professores do CIF, farmacêuticos da Prefeitura e do projeto, além de uma equipe de 20 bolsistas e estagiários da UFSC que trabalharão diretamente no atendimento ao público, no acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes e nas atividades administrativas da assistência farmacêutica. "Existe ainda a possibilidade de ampliação do número de bolsas", completa a professora.

A Farmácia Escola será um espaço de integração entre ensino, extensão e pesquisa na área farmacêutica, podendo ser ampliado para outras áreas de conhecimento. Também servirá para a capacitação de profissionais que atuam na rede pública de saúde, especialmente os farmacêuticos.

Tanto o Programa de Medicamentos de Dispensação Excepcional quanto o Programa de Assistência Farmacêutica na Atenção Básica beneficiam parcelas importantes da população de Florianópolis. No Programa dos Excepcionais, por exemplo, existem medicamentos que não estão disponíveis em farmácias comerciais por não possuírem mercado devido ao alto custo.

O projeto conta com o apoio do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis e Secretaria de Estado da Saúde, como uma proposta de Qualificação da Assistência Farmacêutica no SUS.

## Automedicação não é o remédio

Analgésicos, antitérmicos, laxantes, antiácidos, antigripais, antidepressivos, antiinflamatórios, soníferos e suplementos nutricionais. Esses medicamentos estão presentes na vida de muitas pessoas, que pouco sabem o perigo da automedicação. Faz parte do "jeitinho brasileiro" o ato de receitar analgésicos para os amigos e de ingerir as pílulas contra stress do colega de trabalho. Em meio a tantas dúvidas disfarçadas por uma aparente segurança, existe um fato que deve ser levado em consideração: a automedicação pode gerar consequências irreversíveis.

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, Sinitox, no ano de 2004, foram registrados 81 mil 828 casos de intoxicação humana em 28 dos 34 Centros de Informação e Assistência Toxicológica em atividade no país. Dentre esses casos, os medicamentos foram os principais responsáveis por causar intoxicação (29% dos casos). E, desde 1996, esse comportamento estatístico se repete. Segundo Marisete Resener, farmacêutica do Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina, CIT/SC, localizado junto ao Hospital Universitário da UFSC, em 2005 o maior número de casos de intoxicação por medicamentos aconteceu com crianças menores de cinco anos. "Um dos problemas da indústria farmacêutica são os comprimidos em forma de balinhas com sabor adocicado. Isso contribui para que crianças em fase oral e sem discernimento acabem ingerindo frascos inteiros de remédios", comenta Marisete. Dos 45 mil 387 casos de "intoxicação accidental" registrados pelo Sinitox, os medicamentos perdem apenas para os animais peçonhentos, com 17,9% e 35,7% dos casos respectivamente.

As intoxicações podem acontecer através de várias circunstâncias. Uma delas é classificada como "acidente individual", que ocupa o primeiro lugar na lista nacional de motivos de intoxicação por medicamentos e inclui, por exemplo, o caso das crianças que ingeriram remédios por acaso. A automedicação, segundo os dados nacionais do Sinitox, ocupa o quarto lugar nessa mesma lista, que possui o quinto lugar preenchido pelo motivo: "abuso de medicamentos".

Heloísa Ramos, 22 anos, aluna da 6ª fase do Curso de Medicina da UFSC, entrevistada na Farmácia Escola SESI/UFSC já ingeriu polivitamínicos, analgésicos e remédios fitoterápicos sem indicação médica, como muitos brasileiros. "Em relação aos polivitamínicos, conheço alguns dos riscos que o uso frequente pode ocasionar. O cálcio em excesso, por exemplo, pode causar cálculo renal", explica a aluna. Mas, não são todos os clientes da farmácia que possuem algum conhecimento sobre o assunto.

Segundo Geisa Suene, farmacêutica da Farmácia Escola SESI/UFSC, muitas pessoas desconhecem os riscos que estão por trás das "caixinhas" e tentam comprar medicamentos sem receita médica. Xaropes fitoterápicos e laxantes, remédios de venda livre, de acordo com Geisa, são solicitados constantemente por clientes que dispensam o auxílio farmacêutico. "Existe um xarope, por exemplo, que não pode ser ingerido por diabéticos", comenta.

Continua



A Farmácia Escola, localizada perto do Centro de Ciências da Saúde, no campus da UFSC, já passa por reformas para comportar as modificações em seu método de trabalho

Fotos: Nivea Freitag



# Escola: ensino, pesquisa, prevenção & saúde

## Continuação

Os remédios de uso contínuo que deveriam ser vendidos sob prescrição médica, pois possuem a famosa tarja vermelha, muitas vezes são vendidos sem receita. "Muitas vezes o cliente esquece, perde ou cansa de levar a receita até a farmácia e assim partimos do pressuposto que o medicamento já é utilizado pela pessoa e que ela já possui uma prévia orientação médica. O que fazemos então é orientar o cliente sobre a dosagem e buscar informações complementares sobre o indivíduo para que a venda se efetue com segurança", conta Geisa.

Em relação à publicidade dos medicamentos, Geisa comentou também que em Santa Catarina a lei publicitária é mais respeitada do que em outros estados como Paraná e São Paulo, onde a propaganda ilegal é bem mais evidente. "Muitas vezes, devido ao efeito dos comerciais de televisão, os clientes se sentem seguros e não pedem informações nas farmácias", afirma.

Segundo os dados do CIT/SC, o uso crônico de ansiolíticos (soníferos), antidepressivos, analgésicos e vitaminas, podem causar problemas sérios para a saúde humana. Os ansiolíticos causam a longo prazo, sonolência, confusão, amnésia e menor coordenação motora; os analgésicos, problemas no fígado e os antidepressivos visão borrada, erupções na pele, sudorese excessiva, retenção urinária entre outros. Já os problemas derivados do uso crônico de polivitamínicos dependem do tipo de vitaminas ingeridas. A vitamina A, por exemplo, pode gerar ressecamento e descamação da pele, enxaqueca e visão borrada. (LHF)

**Mais informações: 0800 643 5252 (CIT/SC).**

Foto: Stockxpert

## Nanocápsulas de açafrão para a saúde da pele

**Arley Reis**  
Jornalista na Agecom

O requintado açafrão, usado em risotos, caldos e massas, essencial à paella, na UFSC é foco de uma pesquisa no campo da nanomedicina – área que une a medicina à nanotecnologia. O estudo vai analisar as propriedades de nanocápsulas de curcumina, composto natural extraído do açafrão-da-índia, no combate do câncer de pele. A pesquisa faz parte da dissertação de mestrado de Leticia Mazzarino, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Farmácia, sob orientação da professora Elenara Lemos Senna, do Departamento de Ciências Farmacêuticas (CIF). O emprego de estruturas nanoscópicas como "entregadoras" de medicamentos antitumorais é uma estratégia para contornar as limitações e reduzir os efeitos colaterais da quimioterapia convencional. A nanotecnologia atua na escala do nanômetro, o bilionésimo de metro, ou um milímetro dividido um milhão de vezes.

Popularmente chamada de açafrão, a *Curcuma longa L.* é conhecida por seu uso na alimentação, como tempero, corante e aromatizante. Seu uso medicinal também é documentado na medicina indiana há mais de seis mil anos. A curcumina, ou diferuolmetano, extraído do rizoma da *Curcuma longa L.*, tem propriedades anti-inflamatórias, antitumorais, antioxidantes e antimicrobianas. Nos últimos anos, pesquisas clínicas e laboratoriais têm demonstrado seu potencial na prevenção e tratamento de doenças crônicas e de diferentes tipos de cânceres, entre eles, o melanoma, o câncer de pele.

A nanomedicina entra em cena para contornar limitações no uso farmacológico da curcumina. Apesar de seu potencial farmacológico, essa substância apresenta problemas de estabilidade, por isso depende de aprimoramento da forma farmacêutica – o modo como é ministrada ao paciente. O uso terapêutico desse composto é complicado devido à baixa solubilidade em água e à alta taxa de decomposição em meio alcalino. Estudos *in vitro* relataram, ainda, a degradação da curcumina em condições fisiológicas. Além disso, a substância é suscetível à degradação fotoquímica, o que limita seu uso na forma de solução ou na forma sólida. O desafio da pesquisa é melhorar a estabilidade e eficácia desse "medicamento".

O estudo vai analisar como o

fármaco se comporta se fosse administrado por meio das cápsulas nanoscópicas – os chamados carreadores nanoestruturados. Em sua dissertação, Leticia vai realizar diversos testes em cultura de células e em animais para avaliar a atividade antitumoral e antimetastática de nanocápsulas lipídicas e poliméricas contendo curcumina, a fim de melhorar a estabilidade e a eficácia do fármaco para que futuramente possa ser usado na medicina.

O principal objetivo das pesquisas farmacêuticas tem sido a busca de novos medicamentos mais eficazes e também mais seguros. A medicação por meio de nanocápsulas apresenta diversas vantagens. Permite, por exemplo, que os fármacos sejam direcionados para células e tecidos específicos do organismo, atuando apenas nas células doentes, sem afetar as saudáveis. Também são consideradas promissoras devido à capacidade de proteger as moléculas do fármaco contra degradação, liberar a substância ativa controladamente no local de ação e conduzir à redução dos efeitos colaterais indesejáveis decorrentes da distribuição disseminada do fármaco no organismo.

O estudo de estabilidade química da curcumina será realizado em parceria com o Laboratório de Controle de Qualidade, sob a supervisão do professor Marcos Antônio Segatto. O trabalho é parcialmente fomentado no âmbito do Edital Prosul de Pesquisa e Pós-Graduação (CNPq), cuja coordenadora é a professora Tânia Beatriz Creczynski-Pasa. Os dois pesquisadores são também professores do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFSC.

**Saiba Mais:**

- O câncer é uma das principais causas de morte nos países desenvolvidos

**O tempero conhecido como açafrão-da-índia é extraído da flor de *Curcuma Longa L.*, e tem demonstrado potencial no tratamento e prevenção de doenças crônicas e diferentes tipos de câncer**

e a segunda causa de morte por doença no Brasil, seguindo-se as doenças cardiovasculares.

- De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), as estimativas para 2006 foram de 472.050 novos casos de câncer.

- Apesar de ser perfeitamente prevenível, o melanoma está atingindo proporções alarmantes, totalizando aproximadamente um terço dos casos diagnosticados. A mortalidade em casos de melanoma vem crescendo em todo o mundo, bem como a incidência desses casos.

- Nos Estados Unidos esta forma de câncer é a mais comum.

- No Brasil, as estimativas do INCA foram de 5.760 casos de melanoma para 2006, tendo maior incidência no estado de Santa Catarina com 500 novos casos.

Fonte: Projeto Desenvolvimento de sistemas nanoestruturados contendo curcumina e avaliação *in vitro* e *in vivo* em modelo de melanoma murino B16F10.

**Mais informações: prof. Elenara Lemos-Senna, (48) 3721 5067.**

Foto: Stockxpert

# Diversidade multicolorida enfrenta barreiras para ser reconhecida

Livros de pesquisadores aprofundam o debate e lançam novos olhares sobre as diferenças

**Alita Diana**  
Jornalista na Agecom

Os novos arranjos familiares, as novas parcerias e seus sentidos são motivos de debates no Brasil e em vários países. Colaboram para discutir, repensar e ampliar questões como maternidade, paternidade, casal, família e amor fora da norma heterocêntrica. No Brasil, este debate vem crescendo e ganhando espaço na sociedade civil. A contribuição acadêmica tem sido inestimável para o diálogo no espaço das discussões e propostas de leis e conquistas de direitos, sempre proporcionando a construção de novos olhares sobre estes temas. Esta coletânea, organizada pelos professores Miriam Grossi, Anna Paula Utziel e Luiz Mello, com sua perspectiva transdisciplinar, reúne reflexões de áreas da Psicologia, Direito e Ciências Sociais, em estudos realizados no Brasil, Argentina, Chile, Espanha e França.

O livro *Conjugualidades, Parentalidades e Identidades Lésbicas, Gays e Travestis* (Garamond Universitária) está dividido em três partes: em *Conjugualidades*, nove artigos mantêm o enfoque transdisciplinar. Há, por exemplo, um deles discutindo "amor e ódio em relações conjugais"; outro discorre sobre acórdãos judiciais e entrevistas com magistrados sobre conjugualidades homo-eróticas em quatro estados brasileiros. Como foi o processo espanhol – um relato do percurso do "perigo social" à plena cidadania é tema de outro artigo. Um outro artigo,

das professoras Anna Paula Utziel e Miriam Grossi, organizadoras do livro, tem como tema o debate francês sobre parceria civil e homoparentalidade.

Em *Parentalidades* – sete artigos compõem a segunda parte da coletânea – há o instigante artigo, da chilena Florencia Herrera, sobre a outra mãe – um debate sobre as mães não biológicas nos casais de lésbicas. O artigo *Não podemos falhar* debate as pressões pela busca da normalidade em famílias homoparentais.



Preparado para a diferença?

As obras colaboram com a desmistificação de preconceitos



Outra importante contribuição discute a homofobia na representação de mães heterossexuais sobre a homoparentalidade. Como o tema tem sido tratado na mídia é o enfoque de Elizabeth Zambrano ao discutir a homoparentalidade na pauta do jornal *Folha de S. Paulo*.

A terceira parte tem como tema Identidades Lésbicas, debatida em três artigos. Lenise Borges, em *Lesbianidade na TV: visibilidade e apagamento em telenovelas brasileiras*, discorre sobre o esforço dos autores de novela em contribuírem para a construção de um novo olhar sobre a lesbianidade e as dificuldades en-

frentadas. Lenise faz um percurso histórico sobre o aparecimento do tema em telenovelas da Rede Globo. *Vale Tudo* (1988-1989) foi a primeira novela a tratar do tema. Duas mulheres bem-sucedidas, Cecília (Lala Deheinzelin) e Laís (Cristina Prochaska), têm uma relação, mostrada de forma discreta. Cecília morre em acidente de carro e vem daí a grande contribuição da novela, que além de dar visibilidade ao casal, discutiu direitos, já que as duas personagens eram proprietárias de uma pousada. Após uma luta na justiça, Laís tem seus direitos reconhecidos e retoma sua vida amorosa com Marília (Bia Seidl).

Dez anos depois, em *Torre de Babel* (1998-1999), Rafaela (Cristiane Torloni) e Leila (Sylvia Pfeifer) formam um casal de empresárias cuja relação era mostrada de forma direta. As reações do público foram tão impactantes que as personagens tiveram um final trágico e antecipado, na trama da novela, morrendo numa explosão do shopping center onde possuíam uma loja.

Em *Mulheres Apaixonadas*, o casal de lésbicas era bem jovem e as personagens estudantes: Clara (Aline Moraes) e Rafaela (Paula Picarelli). A relação foi sendo mostrada pouco a pouco, evidenciando os conflitos das personagens e as reações dos outros personagens à relação delas. O interessante é que para a cena final – da primeira telenovela em que o casal de lésbicas consegue sobreviver – para que fosse mostrado um beijo, Manoel Carlos, o autor, criou uma cena na qual Clara interpretava Julieta e Rafaela Romeu – revivendo a tragédia shakesperiana. Usando deste subterfúgio a visão do beijo ficou "digerível" para os espectadores.

*Senhora do Destino* (2004-2005) avançou mais ainda. Foi a primeira novela que mostrou cenas íntimas entre a personagem da médica Eleonora (Mylla Christie) e a estudante de Fisioterapia Jenifer (Bárbara Borges). Também inovou ao introduzir o tema da adoção. Preparando cuidadosa e empaticamente o público, a médica encontra um bebê no lixo. Eleonora e Jenifer iniciam um processo de adoção conjunta do bebê, dando visibilidade não só ao casal, mas ao tema dos direitos civis dos homossexuais à homoparentalidade.

Nas quatro novelas, analisa Lenise, as personagens são representadas por mulheres bonitas, elegantes e apaixonadas, aproximando-se, do que se denomina como perfil *lesbian chic*.

O livro é leitura imprescindível para quem se interessa ou faz destas questões objeto de estudo. Oferece um amplo painel de pesquisas e consegue a proeza de reunir artigos instigantes, mas de leitura agradável, sobre temas tão polêmicos.

**Informações: 3721-9890 ramal 25, nignuc@cfh.ufsc.br.**

## Vinte anos ainda atuais

**Artemio de Souza**  
Jornalista na Agecom

Quase vinte anos depois da primeira edição da EdUFSC, o livro *Identidade homossexual e normas sociais (histórias de vida)*, de Teresa Adada Sell, continua com uma atualidade que estimula o debate e a reflexão sobre o tema. A segunda edição da obra (225 p., R\$ 29,00), segundo a professora Sylvia Leser de Mello, não deixa de incomodar.

"Se nesse intervalo ocorreram muitas mudanças, sobretudo políticas, que ampliaram o espaço público para as minorias, reconheceram direitos e tentam assegurá-los, o acolhimento social ainda não é tranquilo. São frequentes os episódios violentos envolvendo negros, índios, homossexuais, moradores de rua e outros cidadãos, vulneráveis e indefesos".

Quando Teresa Sell realizou este trabalho, ainda não havia a questão do HIV e de tudo o que ele representou de construções imaginárias que tinham o homossexual como fonte e origem do mal. "Tempos difíceis, em que a discriminação se torna ativa, alicerçada no corpo homossexual e na ciência médica. Tempos dolorosos, de desconsolo e de perdas durante uma luta que não era só deles, como sabemos, e que não terminou para ninguém".

Maltratados e perseguidos pelos regimes totalitários, mas não menos maltratados pelas sociedades que se querem democráticas, os homossexuais são reduzidos a caricaturas e estereótipos, marcados a ferro pelo estigma. Teresa Sell lembra que piadinhas sobre "viados", "bichas" e outros quetais são contadas entre grupos de amigos para deleite de todos, menos dos homossexuais presentes. A TV, em geral, continua mostrando estereótipos de comportamento homossexual em benefício do riso fácil de quem não se acredita homo e, se sabe que é, vai fazer questão de ocultar, para sobreviver neste mundo que precisa rir do Outro para afirmar seu próprio Eu!

"Podemos assinalar um crescimento maior da cidade, com suas atrações e problemas. Percebemos que em termos de cultura e ensino a cidade avançou. O convívio com pessoas de todas as partes do Brasil e do mundo poderia proporcionar comportamentos, no mínimo, mais tolerantes. Mas as restrições continuam e os constrangimentos também", assinala.

"Se, por exemplo, meninos do ensino médio demonstram claramente desrespeito a um professor por este ser homossexual, há muitas coisas inalteradas sob este céu ilhéu! A educação não conseguiu extirpar preconceitos, e as formas de relacionamento continuam a penalizar as pessoas se conhecidas como homossexuais", lamenta Sell.

**Mais informações: (48) 3721 9605, www.editora.ufsc.br**



Os movimentos a favor dos direitos de gays, lésbicas, transexuais, travestis e transgêneros no Brasil intensificam hoje a luta por leis que criminalizem o preconceito contra a orientação sexual

# Ciência sem *cobaias: alternativa viável?*

Esse é um "terreno minado" que desafia a comunidade científica e questiona conceitos éticos e jurídicos

Jornalista Celita Campos  
Com redação do JU

O universitário Róber Freitas Bachinski, aluno de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conseguiu junto à Justiça Federal, por meio de liminar, o direito de cursar duas disciplinas sem ter de sacrificar ou dissecar animais. Ele baseou sua argumentação na garantia de "objeção de consciência" dada pela Constituição aos cidadãos brasileiros, de forma a assegurar o direito de seguir suas crenças e convicções.

Caso essa decisão for mantida, algumas cobaias livrarão-se da morte e do sofrimento, de um processo tormentoso e doído que a comunidade científica considera necessário sob o argumento de que, acima de tudo, está o dever de "salvar vidas".

Este é um terreno tão minado que, em abril deste ano, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro festejou o fato de um projeto de lei do vereador Cláudio Cavalcanti proibindo o uso de animais em pesquisas ter sido arquivado pela Câmara Municipal. Em nota no seu informativo, a entidade sugeriu que, caso passasse, a lei poderia ter um desses dois destinos: não "pegar", como muitas outras no Brasil, ou levar ao fechamento de todas as faculdades de medicina, farmácia e biologia, além de importantes institutos de pesquisa em funcionamento no País.

No entanto, bem antes do estudante Róber Bachinski rebelar-se contra os experimentos, o Conselho Europeu adotou, em 1986, uma norma re-

lativa à proteção dos animais usados para fins experimentais e outros objetivos científicos. Este ano, o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos informou em seu site que vai parar de usar chimpanzés em pesquisas médicas, pondo fim a uma prática que já durava 40 anos. E a Justiça de Curitiba (PR) considerou culpado Claudinei Slompo Viana, "por de forma consciente e voluntária haver praticado maus-tratos, ferindo e mutilando as duas pernas traseiras, através de instrumento cortante, do cachorro conhecido como Falcão". E outros casos se sucedem, aqui e acolá, mostrando que muitas coisas estão mudando...

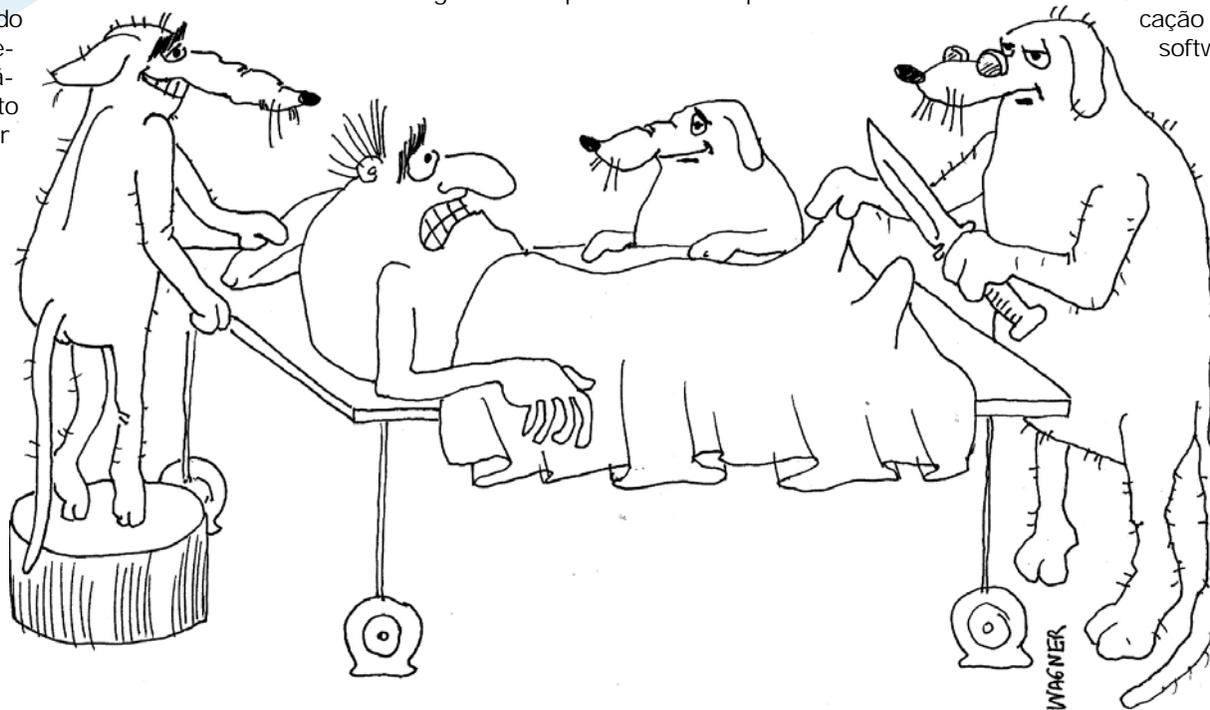
A experimentação animal, definida como toda e qualquer prática que utiliza animais para fins de pesquisa ou acadêmicos, pode também ser considerada um erro metodológico. Quem pensa assim é a professora Paula

Brügger, do Departamento de Ecologia e Zoologia do Centro de Ciências Biológicas da UFSC. Ela cita a opinião de cientistas estrangeiros – como o casal americano Ray e Jean Greek – para mostrar que não é ideal utilizar animais não-humanos como modelos. Embora haja características comuns destes com os outros animais, diferenças microscópicas entre células humanas e animais podem levar a erros grosseiros.

A professora enumera várias escolas que aboliram parcial ou totalmente o uso de animais no ensino e na pesquisa, como é o caso da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, em São Paulo, que desde 2000 utiliza cadáveres de animais para ensinar técnicas cirúrgicas. Já a Unifesp vem usando cobaias de PVC nas aulas de microcirurgia, e a Faculdade de Medicina da USP utiliza diversas ferramentas alternativas à dissecação de animais vivos, como modelos e softwares didáticos.

A professora Sônia Felipe, autora do livro *Ética e experimentação animal – Fundamentos abolicionistas*, afirma que os grandes cientistas "não fizeram uso de animais para alcançar suas descobertas, mas sim de seu raciocínio, instruíram-se lendo não apenas o que dizia respeito à sua investigação, mas também sobre os temas complexos de investigação de outros colegas, passando da história para a arte, da engenharia para a química, das letras para a física, da filosofia para a medicina.

Ela também salienta que o Comitê de Ética para Uso de Animais (CEUA), criado em 1999 pela UFSC, ainda "engatinha" e não atende às demandas.



## Ética para quem?

Foto: Cláudia Reis

Paulo Clóveis Schmitz  
Jornalista na Agecom

Em qualquer capítulo ou página em que é aberto, o livro *Ética e experimentação animal – Fundamentos abolicionistas*, de Sônia T. Felipe (EdUFSC, 352 p. em papel reciclado industrial), traz uma revelação, um dado histórico, uma constatação aterradora ou uma reflexão pertinente sobre a utilização de animais em experimentos científicos.

Filósofa, professora e pesquisadora do Departamento de Filosofia da UFSC, Sônia Felipe reconstituiu os argumentos contrários à experimentação em animais vivos, com base em quatro perspectivas morais distintas: a das tradições religiosas antigas, a da filosofia moderna e contemporânea, a da ciência e a da tradição jurídica. Em todas elas, há fatos argumentos que sustentam a tese do valor inerente à vida de todas as espécies, e outros que defendem o uso dessas espécies para servirem aos propósitos ou benefícios humanos.

Entre os temas abordados pela autora estão a herança cartesiana na ciência do modelo animal, as evidências da dor e do sofrimento em vista dos experimentos em laboratório, as controvérsias científicas em relação ao tema e o estatuto dos animais nas concepções religiosas tradicionais e sob o ponto de vista das morais cristã, judaica, islâmica, hinduísta, budista e confucionista.

Não menos relevante é o estudo dos argumentos conservadores, bem-estaristas e abolicionistas, que discutem a suposta marginalidade moral e os

direitos dos animais, as evidências da dor e a consideração dos interesses – não expressos, pela ausência da linguagem verbal – de todas as espécies. No capítulo que trata das controvérsias jurídicas, a autora analisa o estatuto dos animais, mudanças de perspectivas da comunidade científica na abordagem do tema e a fundamentação da ética da proteção constitucional dos animais.

Há estimativas de que 500 milhões de experimentos são realizados a cada ano envolvendo animais vivos ao redor do planeta. São práticas destinadas a determinar os efeitos benéficos ou nocivos, sobre o organismo humano, de milhares de componentes químicos utilizados em remédios e produtos de uso da medicina e da indústria contemporânea. A justificativa para esses procedimentos é a cura de doenças humanas, a minimização da dor e do sofrimento – físico e psíquico – humanos. Neste sentido, os animais são vistos como "coisas", desconsiderando aspectos inerentes às suas naturezas para se auto-determinarem, proverem-se e perpetuarem suas espécies.

No último capítulo, que intitulou de "Crítica à moralidade indiferente", Sônia Felipe afirma: "Interesses humanos, por mais triviais que sejam, como os de embelezar-se, parecer elegante, charmoso, ou até mesmo divertir-se para esquecer, por instantes, a monotonia da própria vida, são considerados superiores a quaisquer interesses animais, mesmo que estes sejam os de viver e não sofrer".

Mais informações: Sônia Felipe, (48) 3721-9248 e felipe@cfh.ufsc.br.



# TINTAS

# DA CIDADANIA

Trotes solidários são alternativa para brincadeiras no início do semestre

Foto: Jéssica Lipinski

**Jéssica Lipinski**  
Bolsista de jornalismo na Agecom

Os estudantes da primeira fase de Pedagogia se dirigem, pintados no rosto, ao hall do Centro de Ciências da Educação (CED) para uma confraternização com os veteranos. Poderia ser um trote comum, ou "sujo", como costuma ser chamado pelos alunos, não fosse o fato de que os calouros foram pintados por crianças do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e passaram o início da tarde com elas, participando de apresentações de cantigas e brincadeiras.

Os trotes solidários têm sido uma alternativa ao chamado trote sujo, aplicado em grande parte dos cursos da UFSC no início de cada semestre. Entre as ações utilizadas estão a doação de sangue, alimentos e materiais de higiene pessoal, o plantio de árvores em áreas de preservação e a coleta de lixo em locais poluídos. Em determinados cursos, inclusive, os veteranos que aplicam o trote tentam desenvolver atividades que já introduzam os novatos às especificidades de cada profissão.

Pedro Santaella, da primeira fase da Engenharia Sanitária e Ambiental, reforça a importância do trote solidário no seu curso: "Aqui, a gente leva cerca de dois anos para entrar em contato com a prática, antes é só cálculo. O trote solidário já faz a gente colocar a mão na massa". Os calouros da Engenharia Sanitária e

Ambiental foram chamados para plantar árvores em uma área de recuperação no campus da UFSC, atrás do prédio da Arquitetura. Mas aqueles que apreciam o trote tradicional do curso não são prejudicados: as brincadeiras, as tintas e a farinha ainda não foram abandonados.

Na Pedagogia, o trote tradicional foi totalmente abolido. De acordo com a estudante Flora Bazzo Schmidt, membro do Centro Acadêmico Livre da Pedagogia (Calpe), os alunos do curso não desejavam reproduzir práticas de violência no trote. "A gente não queria tirar o caráter de festa, e sim a violência. Dessa forma, os calouros se sentem mais acolhidos e se envolvem mais desde o começo. Tem que comemorar de forma significativa", reflete.

Além de passar o início da tarde brincando com as crianças, os alunos da Pedagogia doaram materiais de higiene pessoal para o Hospital Universitário (HU). Para a caloura de Pedagogia

Bruna Vieira da Rosa, este tipo de trote possibilita um aprendizado aos alunos recém-chegados. "Gostei e aprendi muito. É uma atividade que a gente leva para nossa vida e para a profissão", completa. Elfy Margrit Göhring Weiss, do Núcleo de Desenvolvimento Infantil, diz que o trote solidário está mais de acor-

do com a proposta pedagógica do curso. "Dessa forma os calouros já têm uma primeira impressão da UFSC. Há uma valorização do curso".

**Mais informações com os CAs de Pedagogia (escalpelar@gmail.com) e de Engenharia Sanitária e Ambiental (3721-5100).**



Integração sem constrangimento: crianças do NDI receberam os calouros da Pedagogia

## Vinte e cinco anos de terceira idade

**Rodrigo Tonetti**  
Bolsista da Agecom

Em 1982, os idosos representavam uma pequena parcela da população brasileira, mas estudos já previam que essa população iria crescer. Duas professoras da UFSC, Neusa Mendes Guedes, do Departamento de Enfermagem, e Lúcia Hisako Takase Gonçalves, do Departamento de Serviço Social, atentas ao tema, resolveram criar um núcleo para discutir questões e desenvolver trabalhos relativos ao envelhecimento. Surgiu assim o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) – primeiro grupo voltado a essa faixa etária dentro de uma universidade –, que completou 25 anos em agosto.

Desde a sua fundação o NETI direciona suas ações para dois focos principais: a filosofia da educação permanente e a promoção de um idoso mais cidadão. Segundo a coordenadora do NETI e professora do Departamento de Enfermagem Angela Maria Alvarez, em décadas passadas discutiam-se muitas teorias que consideravam os idosos como afastados da sociedade. "Falava-se que uma pessoa, no momento em que se aposentava e largava o mercado de trabalho, não era mais necessária à sociedade. E o idoso, às vezes, se sente um pouco assim", diz Angela. "O NETI teve então um papel muito importante na nossa cidade em relação a isso, na medida em que desenvolvia trabalhos e oferecia cursos para esses idosos."

Para a professora Eloá Aparecida Calliari Vahl, há 24 anos no NETI e hoje envolvida diretamente em quatro cursos oferecidos (Formação de Monitores, Cinedebate, Contadores de História e Especialização em Gerontologia), grande parte dos méritos do núcleo está em apresentar uma proposta diferente desde o começo. "Não montamos um espaço apenas para as pessoas jogarem bingo ou fazerem tricô, mas para pensarem no seu processo de envelhecimento e serem protagonistas dele." Se-

gundo Eloá, era uma "sementinha pequena", mas que foi se ampliando graças ao efeito multiplicador do que é desenvolvido ali. "Muitas das pessoas que passam pelos nossos cursos desenvolvem trabalhos voluntários ou fomentam ações para idosos em suas comunidades, reivindicando atenção para essa parte da população", completa Angela. Hoje existem 107 grupos de convivência de idosos em Florianópolis.

Angela diz que é preciso estar atento às demandas dessa população. "O idoso que chega na universidade hoje já não é o mesmo que chegava há 25 anos. É imprescindível, por exemplo, oferecer informática para esses idosos, para que eles estejam cada vez mais inseridos socialmente." Também foi criado este ano um curso de alfabetização. Joloy Cesar da Silva diz que só falta às aulas se tiver médico ou ficar doente. "Se Deus quiser, só saio daqui lendo e escrevendo bem", diz.

Como novo desafio, Angela diz que o Neti pretende promover maior articulação entre os diferentes setores da universidade que desenvolvem trabalhos relacionados ao envelhecimento. "A gerontologia é uma área muito ampla que, obrigatoriamente, tem que ser interdisciplinar, porque ninguém dá conta do idoso sozinho, nem a área da saúde, nem a social ou a das ciências humanas." O núcleo também trabalha com a perspectiva de ser um laboratório dentro da universidade, que possa receber estudantes da graduação e da pós-graduação para desenvolver seus trabalhos nesse campo.

Durante as festividades também foi lançada uma marca comemorativa dos 25 anos do NETI. Foram feitas várias opções de símbolos pelos grupos do núcleo, e um deles foi selecionado por membros da Agecom e da Editora da UFSC, aperfeiçoado depois pelo bolsista Rafael Alves Schmidt.

**Informações: 3721-9445 e [www.neti.ufsc.br](http://www.neti.ufsc.br)**



Foto: Cláudia Reis

O NETI valoriza o idoso e o estimula a pensar em seu processo de envelhecimento, para então se tornar protagonista dele

# Ombudsman

## Dar voz a quem queria ganhar no grito

A edição de agosto do *Jornal Universitário* confirmou o respeito que seu editor tem pelo direito à liberdade de expressão ao divulgar a íntegra da moção de repúdio aprovada por alguns estudantes, servidores e professores à circulação do periódico durante a greve. Eles acusaram o *JU* de servir "como um instrumento de propaganda da instituição e de sua reitoria", ignorando que os profissionais da Agecom desafiaram o antigo papel do jornal como "diário oficial da Universidade" para pautá-lo segundo a Política Pública de Comunicação da UFSC. Por causa dessa política, assuntos que incomodam "até ao reitor" têm sido abordados no jornal.

O *JU* poderia ter simplesmente omitido a moção, porém dedicou a ela e à sua análise quase meia página. Espaço semelhante foi garantido para a matéria intitulada "Conselho Universitário reconhece a greve dos trabalhadores", ilustrada por duas fotos que mostram o fechamento dos acessos ao campus. Mas houve quem quisesse mais: amordaçar o *JU* e ganhar tudo no grito. Assim soa a tentativa de calar uma publicação democrática, com todo o respeito que tenho pelo direito à greve.

Mas voltemos ao último número do jornal, cujo maior destaque é a adoção do sistema de cotas na UFSC. O tema é polêmico e mereceu estar na capa, no editorial e em duas notícias correlatas. Apesar de tamanha abordagem, a discussão não se esgota, conforme reconhecido ao final da matéria principal: "Uma vez implementada, a



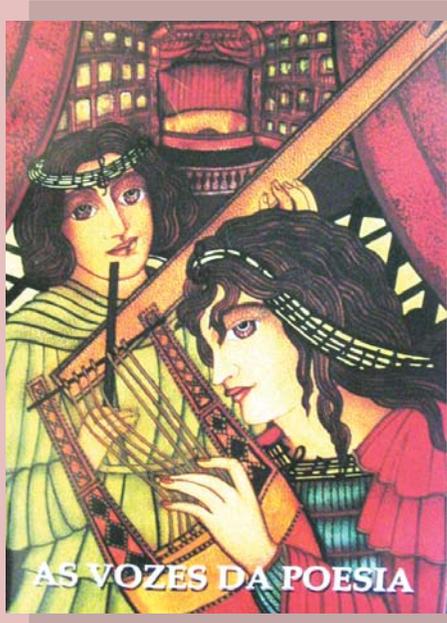
medida exigirá da Universidade ações para manter os estudantes beneficiados pelas cotas até o final do curso, em vista de sua situação financeira".

O que precisa ser igualmente levado ao público é o impacto social de trabalhos realizados com o dinheiro dos contribuintes. Por exemplo, os investimentos em estudos sobre a maricultura têm permitido aos pescadores pouparem cardumes que durariam pouco e cultivar ostras e outros moluscos, como mostrado no *JU* de agosto. De um total de 12 páginas, 3 são dedicadas à divulgação de pesquisas, inclusive as centrais, que mostram a melhoria na saúde da população decorrente da investigação médica e odontológica. Como se fosse pouco, o esforço de popularizar resultados antes reservados a círculos acadêmicos também se nota na publicação da seção *Especial Pesquisa* no site da Agecom. Nele, as limitações de espaço são menores, há lugar para tudo e todos. Ou alguém prefere tirá-lo na Internet?

**Heloísa Dallanhol**  
Professora e Jornalista

A obra de 15 poetas catarinenses foi a matéria-prima do projeto *As Vozes da Poesia*, executado a partir de 2006 e concluído este ano com a edição de um livro, a realização de uma exposição e o lançamento de um CD com poemas musicados pelo pianista e maestro Alberto Andrés Heller. A mostra foi apresentada na Assembléia Legislativa, contando 15 obras de Vera Sabino, que também fez a pintura da capa do disco, lançado em concerto no Teatro Ademar Rosa, no CIC. Os autores que fazem parte do projeto são Alcides Buss, Alckmar Luiz dos Santos, Anibal Nunes Pires, Artemio Zanon, Carlos Damião, Cruz e Sousa, Dennis Radünz, Franklin Cascaes, Júlio de Queiroz, Leonor Scliar-Cabral, Lindolf Bell, Osmar Pisani, Patrícia Hoffmann, Péricles Prade e Rodrigo de Haro.

## Poesia



### Ninfografia Dennis Radünz

mínimos lábios  
elíseos

lâmina a língua  
eólia

lá,  
a lábia baila

ali,  
a lua é líbia

além,  
as duas etiópias

intumescidas

**Jornalismo científico para a UFSC** - Uma instituição superior que só faz ensino não passa de um colégio. A UFSC, além de forte na graduação, na extensão e na cultura, destaca-se na pesquisa. Esse cenário levou a Agência de Comunicação a viabilizar o Serviço de Jornalismo Científico, destinado a ampliar a divulgação da ciência, da tecnologia e da inovação na sociedade e na própria universidade, contemplando todas as áreas do conhecimento. A novidade é mais um reforço institucional da Agecom, detentora do Prêmio José Reis de Divulgação Científica, principal distinção da área criada pelo CNPq.



Esta assembléia no Hall da Reitoria certamente foi a mais calma dos 47 anos de existência da UFSC. Nem moção houve!

## Katálysis incluída na coleção SciELO

A revista *Katálysis*, produzida pelo Programa de Pós-Graduação e pelo Curso de Graduação em Serviço Social da UFSC, completa 10 anos em 2007 e acaba de ser incluída na coleção SciELO Brasil, biblioteca eletrônica que abrange uma seleção de periódicos científicos brasileiros. A publicação, de periodicidade semestral, circula também em países de língua hispânica e em Portugal e é enviada a universidades dos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá. Além disso, chega a representantes de mais de 100 instituições e a 98 bibliotecas brasileiras e 30 estrangeiras, pelas quais circula habitualmente, no sistema de intercâmbio e permuta.

A publicação é voltada para assistentes sociais e profissionais de áreas afins, professores, pesquisadores e os segmentos da sociedade civil "comprometidos com a construção de uma sociedade justa, participativa e radicalmente democrática", de acordo com seu editorial. Desde 2002, recebe a classificação como periódico de circulação nacional, categoria A, pelo Sistema de Avaliação e Qualificação da Capes, nas áreas de Serviço Social, Sociologia, Administração, Economia Doméstica e Turismo.

Por meio da publicação de ensaios teóricos, pesquisas científicas, experiências, conferências, entrevistas, resenhas de livros, comunicações e informes, a revista abre espaço para disseminar as produções mais relevantes do ensino, da pesquisa e da extensão, no âmbito do Serviço Social e das suas relações com os demais campos do saber. Cidadania, democracia, qualidade de vida, inclusão/exclusão social, globalização e organizações da sociedade civil são objeto das discussões e artigos da publicação, que sai com o selo da Editora da UFSC.

Como todas as edições, o volume 10 da revista *Katálysis* (janeiro/junho 2007) tem caráter temático, dissecando o tema "Políticas sociais no governo Lula: promessas e realidade". Doze artigos e uma resenha procuram analisar a relação entre as políticas sociais do atual governo e aspectos como ajuste fiscal, reforma tributária, marketing político, reforma sindical e os programas de renda mínima.

"Com poucos investimentos diante da dimensão da pobreza e das desigualdades sociais, cai a possibilidade de expansão e universalização das políticas sociais e estas assumem caráter focalizado e seletivo, destinadas apenas à população em situação de pobreza absoluta, sob rigorosos critérios de acesso, como é o caso do Programa Bolsa Família", escreveu a professora Ivanete Boschetti, da Universidade de Brasília, num dos artigos da última edição.

Para Rosana Martinielli Freitas, da UFSC, "os equívocos do governo Lula começaram pela rejeição da participação popular e pela frustração das promessas eleitorais, dando continuidade e até mesmo gerando a necessidade de alianças parlamentares amplas, as quais se constituem em obstáculos à geração de esperanças com relação ao seu governo".

**Mais informações com a professora Catarina Maria Schmickler, pelos telefones (48) 3721-9297/6524 e 9102-8440.**



**Paulo Clóvis Schmitz**  
Jornalista na Agecom

A UFSC é uma das instituições envolvidas na elaboração e execução do projeto Rede Guarani/Serra Geral, que visa a gerar conhecimentos técnicos e científicos para a proteção e uso sustentável das águas subterrâneas no Estado de Santa Catarina. Desde 2005, pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa e órgãos de governo da região Sul do Brasil discutem soluções para reduzir o comprometimento do Aquífero Guarani, um dos maiores reservatórios de água subterrânea do planeta, que vem sendo crescentemente ameaçado pela poluição dos recursos hídricos e pela infiltração de dejetos de suínos e produtos químicos usados na agricultura.

Na etapa inicial de execução do projeto, em 2006, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) aprovou a destinação dos primeiros recursos para os três estados do Sul, com contrapartida, no caso de Santa Catarina, assumida pela Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado (Fapesc).

A Rede Guarani/Serra Geral congrega, além de órgãos do Governo Federal e dos governos estaduais, a UFSC, a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), a Universidade do Estado (Udesc) e a Fundação José Boiteux (Funjab). Seus participantes vão formular, entre outras coisas, meios de preservar as águas subterrâneas mediante estudos feitos em parceria nos três estados sulinos e estabelecer um marco legal com vistas à gestão transfronteiriça do

sistema, que ocupa quatro países. Para tanto, serão investidos R\$ 6.250.000,00, com recursos oriundos de emenda coletiva da bancada federal de Santa Catarina, da Fapesc e da Agência Nacional de Águas (via CNPq).

Somente o oeste catarinense será beneficiado com o repasse de R\$ 2 milhões para estudos sobre as águas subterrâneas na região, de acordo com o que foi oficializado em evento realizado em Lages, no dia 31 de agosto, com a presença do governador Luiz Henrique da Silveira, de representantes do meio acadêmico, do CNPq e da Fapesc. Maria de Fátima S. Wolkmer, professora da Uniplac e coordenadora da rede, diz que o grupo vai trabalhar de forma integrada os dois aquíferos (Guarani e Serra Geral) e as águas superficiais da região, mais vulneráveis à contaminação.

## Uma frente para preservar *os aquíferos*



Foto: Henrique Carlos Fensterseifer